



Trabalho 1287

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO DE SEGUIMENTO DE RECÉM-NASCIDO E LACTENTE DE RISCO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Valéria Ratto Guimarães¹, Felipe RaquiBordallo², Enéas Rangel Teixeira³

Introdução: Trata-se de um relato de experiência sobre a consulta de enfermagem em ambulatório de seguimento de risco destinada aos menores de dois anos e seus acompanhantes atendidos em um hospital universitário no Rio de Janeiro. O relato articula-se com uma revisão da literatura sobre as práticas educativas e seus impactos no cotidiano das famílias que cuidam de seus filhos. A vivência neste atendimento, que é realizado por uma equipe multiprofissional composta por enfermeira, médica e nutricionista, evidencia o quão é importante para equipe e clientes este espaço de diálogo e valorização da família como núcleo do cuidado. A família representa uma instituição com possibilidades de intervenções para a promoção de cuidados diários favorecendo o desenvolvimento integral das crianças, podendo melhorar o desenvolvimento humano, tão importante para romper com o ciclo de pobreza e iniquidade social do nosso país. Garantir a saúde integral da criança tem sido uma constante preocupação governamental e dos órgãos internacionais para redução da morbimortalidade infantil, ainda preocupante no Brasil. O Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança, Estratégia Integral às Doenças Prevalentes da Infância e Agenda de Compromissos foram criados para reestruturar os serviços possibilitando ações voltadas ao cuidado integral, atuação de equipe multidisciplinar, destacando a participação da família, ações de promoção à saúde e avaliação da assistência prestada¹. O referencial teórico parte de uma perspectiva freireana que apresenta uma visão sociológica e rompe com os modelos educativos que empregam o poder do educador sobre o educando dando ênfase ao método em que a discussão de ideias, opiniões e conceitos são fundamentais. O modelo educativo horizontalizado permite a reflexão e a construção de novos saberes capazes de produzir uma transformação social².

Objetivos: relatar a experiência sobre a prática educativa aos familiares para o cuidado dos lactentes com doenças respiratórias na consulta de enfermagem correlacionando com as evidências da literatura. **Descrição Metodológica:** estudo do tipo relato de experiência desenvolvido no ambulatório de pediatria de um hospital universitário que atende as crianças de risco até dois anos nascidas nessa instituição ou encaminhadas pelos municípios da região metropolitana II do Rio de Janeiro. Para referenciar o relato foi realizada revisão da literatura nos meses de janeiro e fevereiro de 2013. Os resultados foram agrupados nas seguintes categorias -a família no cuidado da criança e tecnologias educativas dialógicas. **Resultados:** a família no cuidado da criança - identificamos durante a consulta de enfermagem alguns problemas de saúde relacionados, tais como as dermatites perineais, as gastroenterites e as doenças respiratórias, sendo estas as mais preocupantes tendo em vista os riscos de complicações e os índices elevados de morbidade em nossa região conforme os dados divulgados pelo DATASUS. Diante dessa problemática o enfermeiro realiza orientação verbal aos familiares sobre os cuidados preventivos e curativos às crianças com doenças respiratórias. Percebemos durante esse atendimento uma forte tendência da família à utilização dos recursos da medicalização como forma prevalente de cuidado, em detrimento às

¹ Enfermeira HUAP/UFF. Mestranda do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: mavaragui@yahoo.com.br

² Enfermeiro INCA. Mestrando do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF).

³ Enfermeiro e Psicólogo. Docente e Coordenador do Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.



Trabalho 1287

medidas preventivas, que aparentemente não são valorizadas em seus discursos. Entendemos que saber cuidar é inato, hereditário e é aprendido, de forma empírica a partir das relações interpessoais no cotidiano. Algumas ações dos familiares frente a um agravo à saúde da criança podem gerar outros problemas, inclusive prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Foi evidenciado na literatura uma relação significativa entre a morbimortalidade por doenças respiratórias e a precariedade dos conhecimentos familiares sobre a doença e a qualidade do cuidado recebido pela criança em seu domicílio³. Isto demanda ações de educação em saúde apropriadas às características dos familiares, promovendo o cuidado domiciliar necessário à criança, o reconhecimento precoce da doença e dos sinais de agravo do quadro para a intervenção imediata, significando cuidar para preservar a vida humana com qualidade. Tecnologias educativas dialógicas-estudos apontam para a necessidade de manter o investimento nessas práticas como estratégias para desenvolver a autonomia da família, manter comunicação horizontal entre profissional e familiar, respeitando e valorizando o saber popular ampliando o conhecimento e favorecendo a adesão do familiar às orientações⁴; descreve os efeitos de algumas tecnologias leves que corroboram para uma melhor prática de cuidados⁵. Destaca-se a importância para elaboração de materiais educativos, baseados no conhecimento da realidade e expectativas desses familiares priorizando suas necessidades e anseios, e não somente as exigências terapêuticas.

Conclusão: a consulta de enfermagem é uma atividade do enfermeiro, possibilitando trabalhar de modo interativo ações educativas, desconstruindo concepções mecânicas e irreflexivas do cuidado. A educação em saúde requer uma abordagem que valorize o desenvolvimento da consciência crítica e o despertar para a real necessidade de luta pelo direito à saúde e qualidade de vida. Desta forma a educação em saúde é inerente a todas as práticas desenvolvidas no âmbito do SUS. Como prática transversal proporciona a articulação entre todos os níveis de gestão do sistema, representando dispositivo essencial tanto para a formulação da política de saúde de forma compartilhada, como às ações que acontecem na relação direta dos serviços com os usuários. O princípio da integralidade, diz respeito tanto à atenção integral em todos os níveis do sistema, como também a integralidade de saberes, práticas, vivências e espaços de cuidado.

Contribuições/implicações para a Enfermagem: Diante desta perspectiva, o enfermeiro pode inovar a consulta de enfermagem articulando com outras tecnologias educacionais, dialógicas e interativas, possibilitando um protagonismo dos familiares na construção do cuidado sustentado na sua reflexão e contextualização com os demais determinantes de vida, favorecendo a qualidade de vida da criança e da família.

Descritores: educação em saúde; enfermagem; cuidado da criança. **Eixo II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

Referências:

1. Leite NSL, Cunha SR, Tavares MFL. Empowerment das famílias de crianças dependentes de tecnologias: desafios conceituais e a educação crítico-reflexiva freireana. Rev. enferm. UERJ. 2011 jan/mar; 19(1):152-6.
2. Góes FGB, La Cava AM. Práticas educativas em saúde do enfermeiro com a família da criança hospitalizada. Rev eletrônica enferm. 2009 dez.; 11(4). Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/>
3. Carvalho APA, Veríssimo MDLOR. Comunicação e educação nas consultas de crianças com infecções respiratórias agudas. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2009; 45(4): 847-54. [acesso em 21/07/2012]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000400008>
4. Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Saporoli ECL. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na estratégia da saúde da família. Rev esc enferm. USP. 2011; 45(3).
5. Fonseca LMM, Leite AM, Mello DF, Silva MAI, Lima RAG, Scochi CGS. Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal. Esc. Anna Nery [serial on the Internet]. 2011 Mar [cited 2012 Dec 13]; 15(1): 190-6.